

AO 2804**Os efeitos da amantadina como terapia adjuvante aos antipsicóticos no tratamento da esquizofrenia: ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado com placebo**

Eduarda Dias da Rosa, Leonardo Sodré, David de Lucena, Letícia Sanguinetti Czepielewski, Raffael Massuda, Pedro Goi, Ramiro Reckziegel, Monise Costanzi, Clarissa Severino Gama
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

A etiologia da esquizofrenia ainda continua incerta, mas muito já se conhece sobre a sua fisiopatologia. A hipótese de hiperfunção dopaminérgica ainda é a mais aceita, porém limitações nessa teoria levaram a investigação de alterações nas funções glutamatérgicas. A maioria das hipóteses glutamatérgicas estão relacionadas à hipofunção dos receptores NMDA. Amantadina foi descoberta como medicamento antiviral, mas é reconhecida também por sua ação antiparkinsoniana. Apesar do seu mecanismo de ação exato não ser totalmente esclarecido, vários estudos demonstram que este fármaco age aumentando a liberação de dopamina, devido à sua ação de antagonista não competitivo dos receptores de glutamato tipo NMDA. Verificamos se a amantadina quando usada como terapia adjuvante aos antipsicóticos, em pacientes esquizofrênicos, interfere nos sintomas negativos e positivos e nos níveis séricos dos biomarcadores relacionados com a esquizofrenia. 20 pacientes, portadores do Diagnóstico de Esquizofrenia pelos critérios DSM-IV, foram randomizados em um ensaio clínico duplo-cego controlado com placebo. A avaliação foi realizada ao longo de 12 semanas, sendo aplicada a escala BPRS e o sangue venoso periférico coletado para análises bioquímicas. Foram avaliados níveis séricos de Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF), Glutathione Peroxidase (GPx), Glutathione Redutase (GR), Glutathione S-Transferase (GS-T), quimiocinas (CCL11 e CCL24), acetilcolinesterase (AChE), Conteúdo de Proteínas Carboniladas (PCC) e Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico (TBARS). A análise estatística foi realizada utilizando *General Linear Model*, para controlar o efeito do tratamento nos sintomas. Teste-T de Student e Mann-Whitney para variáveis descritivas. Foram considerados significativos $p < 0,05$. O tratamento adjuvante com amantadina apresentou uma redução significativa nos sintomas de psicopatologia geral da escala BPRS ($p < 0,001$) e nos sintomas negativos ($p = 0,015$), mas o mesmo não se aplica aos sintomas positivos ($p = 0,198$). Não houve alteração significativa dos parâmetros séricos avaliados, exceto o índice de PCC ($p = 0,020$). Os dados sugerem o papel da amantadina na atenuação dos sintomas negativos e cognitivos, com base no aumento da concentração de dopamina na via mesocortical, característica da hipofuncionalidade na doença. Além de propor a contribuição deste fármaco para o aumento da oxidação proteica nos pacientes devido ao aumento da concentração de dopamina. Palavras-chaves: Esquizofrenia, amantadina, modulador dopaminérgico.